

FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DO PIBID NA AMAZÔNIA PARAENSE: as experiências formativas da licenciatura em Pedagogia da UFPA, Campus de Cametá.

Claudiane do Socorro Lisboa Balieiro ¹
João Batista do Carmo Silva ²

RESUMO

Este trabalho analisa as contribuições do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID), para a formação de professores com alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará do Campus de Cametá, por meio de experiências formativas desenvolvidas na EMEIF Santa Terezinha, em contexto de periferia de uma cidade no interior da Amazônia Paraense. O objetivo, buscar analisar as contribuições que o programa proporcionou para a formação desses graduandos, permeada pelas vivências promovidas na EMEIF. Santa Terezinha, do município de Cametá-PA. Trata-se, de um relato de experiência, com abordagem de caráter qualitativo e exploratório, fundamentado em coletas de dados, realizadas por meio de uma pesquisa bibliográfica, assim como, por meio de relatos e vivências que o PIBID possibilitou aos acadêmicos na inserção na complexa realidade da escola, ainda na graduação, aproximando teoria e prática, em um processo praxiológico entre as experiências formativas desenvolvidas como exigências do currículo da licenciatura em Pedagogia e as vivências no cotidiano da escola básica pública. As vivências construídas por meio da observação, planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas na escola, são estratégias para uma melhor contribuição no processo de alfabetização e letramento dos alunos e concomitantemente, de formação de cada um dos alunos como futuros pedagogos. Os resultados apontam que o PIBID fortalece a integração entre teoria e prática, promove a reflexão crítica sobre as metodologias e as práticas pedagógicas e auxiliam para a construção da identidade profissional e amplia para as competências essenciais para a docência na Educação Básica. Assim como, para o enfrentamento de muitas dificuldades vivenciadas na escola como: desigualdades econômicas e sociais, os desinteresses dos alunos e falta de apoio familiar. Conclui-se, que o PIBID contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, a valorização docente e enriquecimento da futura docência na Educação Básica na escola pública.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Práticas Pedagógicas, Alfabetização e Letramento, Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

As vivências experienciadas oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFPA), na EMEIF Santa Terezinha no município de Cametá-

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UF, lisboaclaudiane146@email.com;

² Doutor em Educação. Professor da FAED – PPGEDUC - CUNTINS – UFPA, jbatista@ufpa.br;





PA, uma escola que atende alunos da periferia e das comunidades ribeirinhas do município, e por meio do projeto intitulado: “Alfabetização e Letramento na Educação Básica: Da formação de professores à formação de leitores”, da formação de professores à formação de leitores”, com duração de 24 meses, tendo início no mês novembro de 2024 e término para o mês de outubro de 2026, nos possibilitaram um aprendizado significativo. Tendo como supervisor o professor Hélio Góes e Coordenador de Área do projeto Professor Doutor João Batista do Carmo Silva.

O referido trabalho, tem por objetivo, analisar as contribuições que o programa proporcionou para a formação desses graduandos, permeada pelas vivencias promovidas na EMEIF. Santa Terezinha, do município de Cametá-PA. Nesse viés, as vivencias construídas por meio da observação, planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas na escola, são estratégias para uma melhor contribuição no processo de alfabetização e letramento dos alunos e concomitantemente, de formação de cada um dos alunos como futuros pedagogos.

Tardif (2014) afirma que para se compreender os saberes do professor devemos sempre levar em consideração a sua relação com o trabalho na escola e na sala de aula. Além disso, observar e conviver com professores mais experientes contribuem para a construção de novos saberes (SHULMAN, 1986; TARDIF, 2014).

E dentre as configurações apresentados configurou-se a pergunta problema: Quais as implicações do PIBID na formação docente dos graduados em licenciatura em Pedagogia? A relevância do Programa para o conhecimento acadêmico e para o currículo do integrante do PIBID? As possibilidades que o Programa PIBID, oportuniza para os acadêmicos principalmente para os pedagogos são grandes, pois possibilita além da inserção na sala de aula, visa também a reflexão das práticas docentes a serem adotadas e assim preparando de forma eficaz e formadora, para a futura docência do bolsista inserido com as realidades escolares que são adquiridas ao longo das vivências.

Este artigo está estruturado além do resumo e introdução, nas seguintes seções: Metodologia, onde serão abordados os procedimentos de pesquisa utilizados; Resultados e discussão, por meio dos relatos das experiências vivenciadas contando com o planejamento, execução de atividades e as observações analisadas no acompanhamento escolar. Finalizando com Considerações Finais; agradecimentos e referências.

METODOLOGIA





O presente trabalho é um relato de experiência ocorrido em uma escola do município de Cametá-PA, a qual se realiza o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na EMEIF Santa Terezinha na turma do 3º ano A, do ensino fundamental. As discussões relatam as percepções e reflexões acerca das experiências da bolsista Claudiane Balieiro do núcleo de Pedagogia do V subprojeto intitulado “Alfabetização e Letramento na Educação Básica: Da formação de professores à formação de leitores”. E relata acerca das contribuições das ações formativas do programa e como as vivências realizadas durante esse percurso estão sendo importantes para a formação docente.

A metodologia de pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), esse tipo de pesquisa busca analisar todos os dados descrevendo com riqueza e clareza, todos os dados, análises, para que sejam transcritos e registrados de acordo com o que foi investigado, uma pesquisa qualitativa é descritiva. Sendo assim a natureza exploratória “[...] pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado” (Gil, 2002).

Para coletas de dados foi realizado uma pesquisa bibliográfica com os autores: Bogdan e Biklen (1994); Brown e Dowking (2001); Gil (2002); Oliveira, Barbosa (2013); Nóvoa (2019) Rausch (2013); Soares (2014); Tristão e Custódio (2015). Que nos possibilitou a construção de um referencial teórico para análise da experiência vivida.

E assim, o trabalho estrutura-se por meio dos relatos de experiência da bolsista que já vem tendo uma grande experiência do Programa por está sendo a 2ª edição a participar, e esses relatos foram realizados com base em observações, planejamentos, execução e avaliação de atividades pedagógicas na escola e recursos didáticos para auxiliar na alfabetização e letramento dos alunos e assim como o estudo e a participação da leitura de textos de grandes escritores da área da educação proporcionando pelo PIBID.

A pesquisa contribuiu para o conhecimento acadêmico por possibilitar que outros graduandos em pedagogia tenham acesso, e vejam a significativa importância que o projeto proporciona para a formação de professores, visto que o PIBID tem o incentivo de levar os acadêmicos para sala de aula, e opte pela carreira docência. O PIBID fortalece a integração entre teoria e prática, promove a reflexão crítica sobre as metodologias e as práticas pedagógicas e auxiliam para a construção da identidade profissional e amplia para as competências essenciais para a docência na Educação Básica.

REFERENCIAL TEÓRICO





A importância do PIBID, para a escola e a formação docente é de grande relevância pois possibilita uma grande contribuição usando a criatividade e possibilidades dos discentes, que irão acompanhar os professores em sala de aula, para buscarem soluções que ajude a minimizar as problemáticas presentes, e assim como, a significativa importância do PIBID para a formação dos discentes que podem ter essas vivências no “chão da escola”, e conhecendo as dificuldades das salas de aula e como soluciona, dessa maneira prepara para a aptidão pela carreira profissional.

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários a formação de sua identidade profissional docente (Oliveira; Barbosa 2013, p.153).

A relevância do PIBID é significativa, pois além de incentivar a iniciação à docência aproximando as escolas da universidade, contribui para a formação de educadores, possibilitando colocar a teoria aprendida no curso de pedagogia em prática, vivenciando a dinâmica escolar. De tal maneira, experienciar a formação docente é uma oportunidade que o PIBID promove, e assim como contribui significativamente para a as dificuldades da educação básicas das escolas públicas.

A formação de professores é realizada a cada percurso ao longo das teorias estudadas do curso de licenciatura em pedagogia, mas saber como ocorre, quais são os desafios e a realidade do cotidiano escolar só é possível, por meio da prática docente, está em contato com as vivências e troca de experiências com os docentes já atuantes na sala de aula. Sendo assim, de acordo com Filho. “Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (Filho, 2010)”.

E assim como, a formação de professores se faz, por meio da práxis e segundo Pimenta o conceito de ação docente. “A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino.” (Pimenta e Lima 2005/2006).

O programa PIBID é uma grande oportunidade tanto para a formação do discente de graduação quanto para o docente em sala de aula, já que a inserção em sala de aula sendo discente de graduação possibilita se questionar; O tipo de professor(a) quer ser? Qual melhor metodologia utilizar? Como ajudar os alunos com dificuldades? Quais melhores recursos didáticos utilizar? Buscar soluções para as problemáticas citadas e assim como conhecer a



realidade escolar como um todo, e tudo isso com o apoio e conhecimento do professor de sala. E segundo a Magna Soares, 2014:

[...] os professores já estão em exercício da profissão, já se formaram em cursos de graduação de Pedagogia, ou Normal Superior, o que se busca não é continuar essa formação, mas sim o desenvolvimento profissional, no contexto da prática docente: das experiências, problemas, dificuldades, dúvidas que ela suscita a cada momento (Soares 2014, p. 151).

E com isso, verifica-se que, a qualidade da educação se faz com professores qualificados e de qualidade onde a formação inicial é o ponto de partida para preparar profissionais preparados para promover o aprendizado aos alunos de maneira eficaz. Essa formação inicial é por meio das teorias e das práticas adquiridas ao longo da formação no curso e assim como as formações continuadas, e o PIBID oportuniza essa experiência para os discentes de graduação e assim como para os professores que já estão em sala de aula.

Tornar-se professor – para nos servirmos do célebre título de Carl Rogers, Tornar-se pessoa – obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores (NÓVOA, 2019, p. 6).

Os indicadores para a formação dos professores, segundo Oliveira (2006), são: tomar a escola como contexto de ação e formação dos professores, considerar o professor o agente mais importante de todo o processo de mudança educacional, levar em conta o currículo como espaço de intervenção dos professores, assumir o ensino como tarefa do professor, associar formação básica e continuada e favorecer a inserção dos professores em espaços de aprendizagem não escolares, cuja premissa seja o seu letramento nas práticas sociais de linguagem.

Há de considerar que a competência para a docência e bem como suas habilidades, precisam estar alinhadas para que se configure para que a prática transforme em agentes responsáveis pelo seu desenvolvimento pessoal e suas diversas relações educacionais. E para o educador Paulo Freire (1921-1997), reconhecido honoravelmente como patrono da educação da nação brasileira, “a educação muda as pessoas e pessoas mudam o mundo” (Freire, 1987, p. 87). Ele enfatiza que essa mudança passa pela transformação nos modos de pensar e agir de educadores, e acrescenta que, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção. Quem ensina, aprende a ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2014, p. 22).

Sendo assim, o processo da formação docente precisa ser transformador, o professor não deve ser um mero transmissor dos conhecimentos, mais sim o possibilitador de estratégias para a construção do conhecimento, e ao longo da sua formação. E adentrando nisso a



formação inicial e continuada dos pedagogos é contínua e o PIBID possibilita essa vivência desde a graduação até à docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência nos possibilita compreender que o programa contribui para dentro de sala de aula, os estagiários(as) do PIBID chegam cheios de energia e criatividade na sala de aula, haja vista que os professores que já estão atuando, estão cansados, esgotados e procurando de diversas formas as melhores soluções para minimizar as problemáticas.

“Quando cheguei na escola juntamente com as colegas do PIBID, foi como um alívio para a professora da turma, já que, ser professora de uma turma com 30 alunos e tendo alguns alunos com alguns transtornos, dificuldades de aprendizagens e a maior problemática era que só 4 alunos sabiam ler e escrever corretamente uma situação agravante, e nessa oportunidade que o programa proporcionou tanto para a docência de sala quanto para nos bolsistas, um desafio o enfrentamento da alfabetização e letramento. E nas palavras da professora ela só sabia dizer “o quanto foi e é abençoada com a nossa contribuição e parceria na turma dela”. (Bolsista Claudiane Balieiro-2025).

Verifica-se que, a parceria do PIBID com as escolas básicas de ensino é importante para buscar estratégias pedagógicas para o enfrentamento das problemáticas presente dentro das salas de aula, quanto a alfabetização e letramento. As contribuições do programa na E.M.E.I.F Santa Teresinha, na turma do 3º ano A é evidente, e para as dificuldades dos obstáculos foi necessário a realização primeiramente de uma sondagem diagnóstica para saber de onde partir, quais métodos e estratégias utilizar para enfrentar e as minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Segundo a bolsista:

“A sondagem realizada através da atividade de escrita e leitura, foi realizada com sucesso, conseguimos realizar com todos os alunos e a partir dessa sondagem verificamos as dificuldades de cada aluno, qual realizamos um relatório detalhado das dificuldades e evidenciamos que a falta de acompanhamento familiar é um dos grandes empecilhos, o uso de atividades muito teóricas causando um desinteresse dos alunos para a realização das atividades repassadas pela professora” (Bolsista Claudiane Balieiro-2025).

Figura 1: Imagem da atividade de sondagem de leitura e escrita.

5. Avaliação

PROJETO PIBID
ESTAGIÁRIAS BOLSISTAS: Adriana Thafz, Claudiane Balieiro e Joiclei Alves

ESCOLA: Escola
PROFESSORA DA TURMA: Socorro
NOME DO ALUNO: Carla Elizabeth
TURMA: 3º Ano TURNO: Manhã DATA: 20/09/2025

1ª Atividade de Sondagem de escrita e leitura.

Ditado

Escola → Escola
Escola → Escola
Escola → Escola

Frase

Escola é uma → Escola é uma

Para uso das estagiárias

Qual a hipótese de escrita?	Pré-silábico	Silábico	Silábico Alfabético	Alfabético
Quantas letras do alfabeto o(a) aluno(a) conhece?	<p>25</p> <p>Q W E R T Y U I O P A S D F G H J K L Z X C V B N M</p>			



Fonte: Arquivo pessoal da bolsista-2025.

O apoio da família no processo de letramento e alfabetização é um grande aliado e de grande importância para o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino aprendizagem, Segundo Tristão e Custódio (2015, p. 2), a “[...]capacidade de ler e escrever [...] é obtida por meio de escalas, [...] ninguém nasce com ela, mas a constrói nos diversos níveis [...] desde os estímulos que as crianças recebem em casa com a família até a continuidade dada pela escola.

Neste viés o processo de alfabetização dos alunos necessita que escola e família estejam trabalhando juntas para que os resultados positivos aconteçam, e com as observações obtidas no acompanhamento escolar, verificou que o apoio familiar é ausente de grande parte dos alunos, devido a baixa escolarização dos pais, já que se trata de alunos filhos de família das periferias e zona rural do município.

“Ainda tem muitas dificuldades para serem enfrentadas, mas já se observa um grande passo pra esse processo, percebeu-se que os alunos estão mais animados e interessados nas aulas. Quando iniciou a observação, verificou que os alunos estavam desanimados, sem vontade de realizar as atividades, e ainda os exercícios que eles realizavam era mais de copiar do quadro, isso era cansativo e deixava-os sem interesse pela aula, deixando de realizar. Com a inserção do PIBID, a professora da turma relatou sobre essa situação e que trabalhar com aulas mais dinâmicas e divertidas para que os alunos tivessem mais interesses e entusiasmo pelas atividades propostas foi de suma importância e assim o gosto pelo aprender está se tornando mais interessante e incentivador”. (Bolsista Claudiane Balieiro-2025).

As dificuldades em sala de aula sempre vão existir de uma forma ou outra, saber lidar com isso que precisa refletir quais as melhores estratégias metodológicas a serem implementadas, e assim trabalhar de forma interativa e criativa.

“Uma forma das estratégias que vem fazendo diferença e dando resultados positivos é o uso de materiais didáticos no processo de alfabetização e letramento dos alunos do 3ºano “A”. verificou que através do lúdico eles estão mais ativos, estimulados e interessados no conteúdo das aulas, esses recursos foram produzidos a partir das observações, das atividades diagnosticas que analisou as dificuldades de cada aluno, e assim organizou, planejou e produziu materiais didáticos que veio auxiliar a professor no ensino aprendizagem dos alunos”. (Bolsista Claudiane Balieiro-2025).

O processo de ensino aprendizagem sem faz continuamente e saber utilizar as estratégias pedagógicas para auxiliar nesse processo é um passo para que aluno consiga aprender de forma eficaz e inovadora.

DISCUSSÃO

A experiencia vivenciada no PIBD, a primeira participação no programa do dia 01/10/2022 a 31/03/2024, e tendo sido contemplada mais uma vez na edição de 2024 a 2026,



a importância que o programa está proporcionando a bolsista e de uma significativa importância, pois está ajudando na escolha da aptidão à docência e como enfrentar as problemáticas dentro de sala de aula. Segundo Relato

“Através do PIBID pude e estou vivenciando as realidades do ambiente escolar, na primeira edição que participei estive experienciando a formação docente na turma da EJA na 2ª Etapa, uma experiência que despenteou um olhar mais humano, e assim como, motivador onde precisava sempre ter palavras motivadoras para os alunos que eram adultos e até mesmo idosos, mais também pude aprender bastante com as histórias de vida e superação de cada aluno. O desafio nessa nova edição foi atuar com crianças do 3º ano do ensino fundamental e sendo crianças das periferias do município, onde a dificuldade e os desafios são maiores, desde a falta de apoio dos pais até as questões sociais, econômicas e culturais dos alunos, isso fez eu querer ainda mais fazer parte desse desafio, e obter resultados positivos”. (Bolsista Claudiane Balieiro-2025).

A sala de aula é repleta de desafios e saber lidar com eles é uma das estratégias a serem alcançadas, os desafios em atuar em escolas periféricas tendo em vista que, muitas das vezes a falta de apoio familiar se faz presente, pois muitos pais não são alfabetizados e assim ficam sem poder ajudar os filhos nas atividades escolares, a questão econômica também impacta nos materiais para os alunos.

O processo formativo está me ajudando a refletir quais metodologias e práticas pedagógicas para adotar na minha futura docência, e assim como que tipo de docente desejo ser, e tudo aconteceu primeiramente estudando a teoria através de estudos de grandes educadores escritores da área da educação como Magna Soares, Selma Garrido, Daniel Dal’Laqua e dentre os outros nomes importantes da educação. E assim, possibilitando colocar na prática o que aprendi na teoria e analisar o que dar certo e o que não, marco significativamente para o processo educacional.” (Bolsista Claudiane Balieiro-2025).

Figura 2: Auxiliando os alunos em sala de aula





Fonte: Arquivo pessoal da bolsista-2025,
IX Seminário Nacional do PIBID

Nesse viés, o processo formativo é feito tendo o contato direto com a prática, a teoria ajuda a ter o embasamento teórico e juntas podem fazer uma grande diferença na educação, são uma das contribuições que o programa promove.

Apesar da falta de apoio familiar dos alunos no estudos, de pouco interesse pelas aulas e se uma escola localizada na periferia do município de Cametá-PA no interior da Amazônia, onde os professores precisam buscar sempre estratégias inovadoras para conseguir que os alunos sejam alfabetizados, os resultados mostram-se positivos e caminhando para uma qualidade melhor no ensino aprendizagem dos alunos.

“A estratégia do uso de materiais didáticos foi um instrumento que está permitindo trabalhar no enfrentamento das dificuldades de alfabetização e letramento na turma do 3 ° A da escola Santa Terezinha, já que é uma escola periférica e alguns alunos não têm tanto apoio familiar que também ajude nessa problemática, e assim como tem recursos limitados” (Bolsista Claudiane Balieiro-2025).

Como o apoio do PIBID, novas estratégias pensando em aulas e atividades mais dinâmicas e interativas, pode perceber que os estudantes tiveram um desempenho melhor e o interesse pelo aprender por meio do uso de atividades e recursos lúdicos foi um desses fatores importantes nesse processo de alfabetização e letramento, e assim como a formação docente está sendo construída através dessas experiências enriquecedora, onde a troca de experiência com o professor de sala se faz presente, a produção de estratégias pedagógicas que estão sendo construídas e o sorriso e o entusiasmo de cada aluno ao realizar e aprender os conteúdos repassados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições do PIBID na formação docente se relevam amplas e significativas. O programa possibilita os licenciandos a oportunidade de experienciar a realidade escolar ainda na graduação, promovendo a construção dos saberes práticos e teóricos o qual irá fomentar a carreira profissional. E assim, a inserção do bolsista no “chão da escola”, o PIBID estimula a reflexão crítica sobre as metodologias, as práticas pedagógicas e estratégias de ensino utilizadas, e isso contribui para que desenvolva competências essenciais para a atuação à docência.

A relevância do programa para o conhecimento acadêmico e para o currículo do participante faz se presente, pois além da possibilidade de aplicação da teoria na prática adquirida no curso, o PIBID incentiva a experiências que aumenta a compreensão das





problemáticas educacionais, e assim estimulam para a produção científica e reforça a capacidade de intervenção pedagógica. Dessa maneira, o bolsista não apenas progrediu a formação inicial, mas constrói uma diferença profissional de valorização na área educacional.

Entende-se, portanto, que a importância do PIBID para a formação docente faz toda diferença para uma futura docência para perspectiva de práxis pedagógica e crescimento profissional e rico das experiências sendo adquiridas ao longo do processo de formação, e essas vivências construídas significativamente na turma do 3º ano A de uma escola pública do interior da Amazônia.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - UFPA – Pedagogia- Língua Portuguesa- Língua Inglesa do Campus de Cametá da Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Cametá (SEMED). Agradecimento ao coordenador de área de pedagogia o Prof.Dr. João Batista e ao professor supervisor Hélio Góes pela parceria e oportunidade de participação no projeto.



REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. 4º. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FILHO, Agnaldo Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Partes**. Dezembro de 2009. Disponível em: <
<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>> Acesso em 11 agos. 2025

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: Anais Jornada Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação da Unisc <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornacad/index>https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402> Acesso em: 20 out.2025.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. Formação de professores em ciências sociais: **desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID**. *Revista Inter-Legere*, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 140–162, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169>. Acesso em: 23 jul. 2025.

OLIVEIRA, M. B. F. de. Revistando a formação de professores de língua materna: teoria, prática e construção de identidades. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, v. 6. n. 1 jan./abr. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. *Revista Poíesis*, São Paulo, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.





SOARES, Magda Becker. **Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as.** Cadernos Cenpec. São Paulo, v. 4, n.2, p.146-173, dez, 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/294/298>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, 15(2): 4-14, 1986.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, Vozes, 325p., 2014.

